

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS NO ENSINO SUPERIOR

Dara dos Santos Nascimento¹
Leiliane Frota Correia Lima²
Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro³

RESUMO

O Estágio de Docência faz parte do currículo de formação do Curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O objetivo desta pesquisa é refletir como as aprendizagens constituídas no Estágio de Docência repercutem no desenvolvimento profissional de professoras/es atuantes na Educação Básica. O estudo é baseado no relato de experiência de duas mestrandas na disciplina Estágio de Docência I, realizado durante o Curso de Mestrado em Educação da UECE no ano de 2022. É um estudo ampliado de um recorte de pesquisa apresentada na XVII Semana Universitária da UECE de 2022. Analisar e compartilhar essa experiência é relevante para conhecer como as aprendizagens constituídas no Estágio de Docência se materializam no desenvolvimento profissional de estudantes do Curso de Mestrado em Educação. Os referenciais teóricos utilizados foram Lima (2004, 2008, 2012), Pimenta (2012), Pimenta e Lima (2006, 2010), entre outras contribuições. A metodologia é de abordagem qualitativa e do tipo exploratória e descritiva, baseada nos relatos e reflexões das práticas vivenciadas durante os estágios de docência realizados por duas mestrandas nas disciplinas: Didática e Monografia I - Projeto de Pesquisa, ambas ofertadas nos cursos de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e UECE, no campus da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), respectivamente. Conclui-se, deste modo, que a experiência na disciplina Estágio de Docência permitiu constituir sentidos e significados diversos sobre o magistério no Ensino Superior, em uma perspectiva e compreensão dinâmica sobre a docência e uma postura mais reflexiva e fundamentada sobre a função do trabalho docente, além de contribuir para a constituição de novos saberes docentes por meio das atividades realizadas e da interação com os/as professores/as supervisores/as e de estudantes em formação inicial.

Palavras-chave: Estágio de docência, Ensino superior, Aprendizagem da docência, Formação de professores.

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado, fundamental à constituição do professor, é um meio de aprendizagem relevante para que o profissional esteja formado para enfrentar as atividades da carreira docente. Para Pimenta e Lima (2010), quando o estágio é realizado por estudantes que já atuam na docência, torna-se um momento de renovação

¹ Mestra pelo Curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, darasnascimento@gmail.com;

² Mestra pelo Curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE, Leilianefcl@yahoo.com.br

³ Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), mirtiel frankson@gmail.com

constante do conhecimento e a revisão das práticas na incessante busca de uma educação de qualidade. Nessa perspectiva, o referido componente curricular proporciona o aperfeiçoamento profissional docente e engloba sua formação inicial e continuada estruturada a um meio de reconhecimento identitário.

Por muito tempo o Estágio Supervisionado em um curso de graduação voltado para a formação de professores era conhecido por ser um momento quase que exclusivamente prático, mas nos últimos anos tem-se buscado fazer com que o estágio se expresse como práxis, que a teoria, a pesquisa e ações voltadas para problemáticas das escolas sejam refletidas, dialogas e passem por intervenções pensadas pelos graduandos (Lima, 2012). Dessa forma, o estudante é instigado a identificar e intervir nos problemas que vai enfrentar no cotidiano escolar. Por sua vez, o Estágio Supervisionado realizado no Ensino Superior, geralmente em cursos de Mestrado e Doutorado mantêm a reflexão e a pesquisa próprios de um curso de pós-graduação em nível *stricto sensu* e apresentam um ambiente diferente do que foi experienciado na graduação, uma vez que prepara os estudantes para atuar na universidade. Frente ao exposto, este trabalho, realizado em 2022, tem como objetivo refletir como as aprendizagens constituídas no Estágio Supervisionado no Ensino Superior repercutem no desenvolvimento profissional de professoras/es atuantes na Educação Básica.

Reorganizar e escrever um texto sobre o transcorrer das aulas das quais participamos requer memória e uma ação que sinalize aspectos significativos elaborados no momento da explanação e constituição do conhecimento, seja para o professor ou para o aluno, porque “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (Freire, 1987, p. 12). Dessa forma, durante a realização dos referidos estágios estávamos vivenciando uma nova experiência e enxergando outras possibilidades de docência: muito embora já tenhamos alguns anos de experiência no trabalho docente na Educação Básica e até já tenhamos sido preceptoras de estágio em algum momento, outra vez nos encontramos na condição de estagiárias, professoras que eram alunas, dessa vez em um em um nível diferente, e as experiências foram marcantes para o nosso desenvolvimento profissional.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa amparada no relato de experiência realizado a partir das experiências de duas estudantes de pós-graduação em educação fundamentado no estágio nas disciplinas de Didática e Monografia I - Projeto de Pesquisa, ofertadas no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e

Universidade Estadual do Ceará (UECE) no campus da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), respectivamente. O referencial teórico foi baseado nas obras de Lima (2004, 2008, 2012), Pimenta (2012), Pimenta e Lima (2006, 2010), entre outras obras que versam sobre o Estágio Supervisionado e a formação de professores. Esperamos que esta pesquisa possa contribuir para ampliar o debate sobre o Estágio Supervisionado no Ensino Superior ao fornecer relatos, reflexões e aproximações sobre a realização desse componente curricular em diferentes disciplinas e universidades do estado do Ceará (Brasil).

O trabalho está organizado da seguinte forma: introdução, onde apresentamos um panorama geral sobre a temática, objetivos, resumo da metodologia e do referencial teórico; seguida da metodologia, onde abordamos os caminhos empreendidos para a realização desta pesquisa. A terceira seção expõe as obras que dão o embasamento teórico, e apresentando e dialogando com obras de autores de referência para o estágio supervisionado e a formação docente. Na quarta seção evidenciamos os resultados e discussões por meio dos nossos relatos e reflexões sobre as aprendizagens constituídas nos estágios de docência dos quais participamos. Finalizamos com as considerações finais na quinta seção, seguidas das referências utilizadas ao longo do texto.

METODOLOGIA

A metodologia empregada na realização desta pesquisa, de natureza qualitativa, é embasada no relato descritivo de duas mestrandas que vivenciam as atividades e observações do Estágio de Docência no Ensino Superior. Uma delas desenvolveu seu estágio na disciplina de Didática no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e a outra na disciplina Monografia I - Projeto de Pesquisa, no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), no campus da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), respectivamente.

Com efeito, o relato de experiência é “[...] expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas [...]” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 63). Assim, ao optarmos pelo relato das nossas vivências no estágio de docência esperamos não apenas compartilhar experiências, mas contribuir para a produção de conhecimentos nesse campo de pesquisa tão importante para a formação de professores para o Ensino Superior.

Partimos do pressuposto que a disciplina de Estágio de Docência se caracteriza como uma experiência necessária e importante para o preparo de professores. Frente a importância desse aprendizado profissional, os relatos objetivam descrever as práticas desenvolvidas e as atividades vivenciadas por alunas da pós-graduação do PPGE/UECE em turmas do quinto e sétimo semestre no curso de Pedagogia da UFC e da UECE/FACEDI, respectivamente.

Como esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, está ancorada no universo das “[...] relações, das representações e da intencionalidade [...]” (Minayo, 2016, p. 21), pois nos propomos a relatar e refletir as aprendizagens da docência em um determinado contexto, o estágio realizado em uma turma de Ensino Superior, e as suas repercussões para a nossa formação e prática. Assim, o relato tem como base o desenvolvimento das estratégias de aprendizagem utilizadas em sala de aula nas vivências oriundas da convivência com os estudantes e com a professora supervisora e o professor supervisor e nas dificuldades enfrentadas no decorrer do processo.

REFERENCIAL TEÓRICO

As atividades do Estágio Supervisionado na formação inicial buscam promover um diálogo entre universidade e escola, uma vez que as práticas observadas no ambiente escolar são investigadas e refletidas na sala de aula dos cursos de licenciatura e objeto importante da formação de professores (Pimenta; Lima, 2010). No caso relatado por nós, um estágio no Ensino Superior realizado por duas professoras que já tiveram experiências docentes na Educação Básica, a experiência no estágio também oportuniza o diálogo com a escola, com as nossas práticas pedagógicas. As reflexões agora estão voltadas para a formação de novos profissionais, que logo estarão nas escolas executando um trabalho que já realizamos.

Um aspirante a professor aprende por meio do acompanhamento do exercício de um profissional experiente é algo realizado há muito tempo no Brasil. Essa ideia é a base do estágio supervisionado, e sua proposição e execução podem ser compreendidas refletindo a partir das leis que o regulamentam desde que foi criado. O parecer n°292/1962, instituído pelo Conselho Federal de Educação (CFE), definiu no Brasil o estágio como parte integrante da parte formativa docente e que deveria ser um componente mínimo obrigatório que fosse realizado por todos os cursos de formação de professores da época (Brasil, 1962). Esse parecer tinha um caráter tecnicista e seguia um

modelo organizado a partir de pressuposições da racionalidade técnica (Brzezinski, 2000). Nessa época a formação dos docentes era fragmentada o que valorizou os cursos de formação técnica.

Partindo dessa percepção, o Estágio Supervisionado foi implantado na formação de professores da Educação Básica, na etapa final da formação, o que não vinculava a teoria à prática, e acabou fortalecendo por vários anos o conhecido esquema 3+1 nos cursos de formação em nível superior. Quanto à implantação do estágio de docência na esfera dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, esta ocorreu em 1999, quando a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) instituiu para os bolsistas (mestrandos e doutorandos) do Programa de Demanda Social (DS) a obrigação do estágio por meio do Ofício Circular nº 28/1999, emitido em 26 de fevereiro de 1999 (Brasil, 1999) e estabeleceu que o Estágio de Docência na Graduação:

1. É parte integrante da formação de mestres e doutores;
2. Deve ser realizado sem prejuízo do tempo de titulação do bolsista;
3. Pode ser de 1 (um) semestre para o bolsista de mestrado e de 2 (dois) semestres para o bolsista de doutorado; e
4. Deve ser supervisionado pelo orientador do bolsista (Brasil, 1999, n.p).

Essa regulamentação sofreu modificações, como a disposto pela Portaria nº 52/2002 que incorporou um artigo novo, a portaria anterior, a fim de melhor esclarecer quanto à implementação do estágio de docência (Brasil, 2002). Atualmente o dispositivo legal que regula o funcionamento do estágio é a Portaria nº 76/2010 (Brasil, 2010). Para Lima e Leite (2019) o estágio constitui-se como uma tentativa, mesmo que tímida, por parte das instituições, em cooperar para gerar mudanças na maneira como ocorre a formação de professores do Ensino Superior.

Pachane (2003) reflete sobre algumas imperfeições na legislação educacional sobre a formação didático pedagógica para o magistério do Ensino Superior. Para a autora, há uma preocupação maior com a pesquisa científica em prejuízo à preparação docente, o que é preocupante, uma vez que os egressos do mestrado e doutorado, caso decidam pela atuação no Ensino Superior, necessitam desenvolver também o ensino e a extensão, não somente a pesquisa. Diante disso, o estágio de docência pode ser um meio para melhor preparar os estudantes para os desafios que um professor do Ensino Superior enfrenta.

A observação das aulas é uma etapa fundamental, pois nela o estagiário percebe a relação professor-aluno, aprende metodologias e técnicas e pode apurar seu olhar para os

fenômenos ocorridos em sala de aula (Santos; Freire, 2017). Na etapa de observação, é importante que o estagiário apure o seu olhar não apenas para o professor supervisor, mas também para a característica da turma em que ele está realizando o estágio, além de refletir a respeito das práticas pedagógicas realizadas pelo professor supervisor. Pois esse olhar atento será importante para a sua atuação junto a turma, o planejamento das atividades e a regência que pode ocorrer ao longo do estágio. Apresentamos na próxima seção as nossas aprendizagens e percepções sobre o estágio de docência realizado no âmbito do mestrado Acadêmico no PPGE-UECE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Geralmente, as atividades práticas de um curso de graduação são aguardadas com ansiedade e medo, pois ao mesmo tempo em que os estudantes irão finalmente conhecer como é atuar na profissão que escolheram e que há tanto tempo estudam teorias, também enfrentarão os desafios impostos pela atuação no campo escolhido. No caso de cursos destinados à formação de professores, há uma singularidade, já que os Estágios Supervisionados colocarão os estudantes em um local onde eles tiveram que frequentar durante longos anos, a universidade. Porém, em uma situação completamente diferente: ao invés de serem os sujeitos para quem as atividades são planejadas, agora serão eles a planejar, executar, avaliar e refletir sobre o trabalho realizado.

Pimenta (2012) considera esses saberes, anteriores à formação, como uma das dimensões do saber da experiência. Tardif (2000) acredita que muitas vezes os professores recorrem a esses saberes na constituição de sua prática. Deste modo, o Estágio Supervisionado é o momento em que essas experiências são evidenciadas com mais destaque e comparadas com os estudos teóricos empreendidos até então e, pela primeira vez, os graduandos são confrontados quanto ao seu agir em situações conflitantes e para as quais têm sido formados desde o início do curso de licenciatura.

Porém, o Estágio Supervisionado objeto de nossas reflexões neste trabalho é diferente: somos duas professoras, que já atuam na Educação Básica há mais de três anos e estão realizando estágio no Ensino Superior. Mas engana-se quem pensa que a situação retratada nos parágrafos anteriores está restrita ao estágio durante a graduação. Percebemos que o mesmo processo de reflexão sobre as práticas vivenciadas durante esse período ocorre agora, enquanto cursamos o estágio como disciplina do Mestrado Acadêmico em Educação. Enquanto assistimos e ministramos aulas supervisionadas nas

disciplinas, enquanto planejamos e avaliamos a nossa prática, enquanto desenvolvemos ou assistimos os professores desenvolverem as atividades da disciplina, temos as práticas que vivenciamos enquanto graduandas como experiência e também referência. O elemento novo é a bagagem que trazemos há mais, a nossa própria prática, que se torna objeto de estudo, comparação e reflexão.

No Estágio Supervisionado na disciplina Projeto de Monografia, ministrada no curso de Pedagogia da FACEDI-UECE, percebemos com alegria que as pesquisas que os estudantes desejam empreender estão relacionadas à atuação da/o pedagoga/o na escola. Mais animador ainda foi perceber que a grande maioria das pesquisas estavam ligadas ao cotidiano docente, aos desafios impostos pela prática, ao que esses estudantes entendem que pode contribuir para os estudos no campo da educação.

A escrita de um trabalho acadêmico pode ser desafiadora para muitos graduandos. Quando este trabalho tem o peso de ser a sua monografia de conclusão de curso, sua feitura pode ter uma carga ainda maior. Por esse motivo, alguns rostos assustados marcaram os primeiros encontros da disciplina, até que os estudantes entendessem os fundamentos desse tipo de trabalho acadêmico e definissem os seus objetivos de pesquisa. Nesses primeiros momentos, a participação na disciplina foi principalmente auxiliando os alunos a refletirem seus temas e objetos de pesquisa, além de contribuir junto ao professor da disciplina desmistificar o ato da escrita acadêmica. Como as aulas da disciplina eram divididos em momentos teóricos e práticos, de elaboração de partes do projeto de monografia, trabalhamos na observação, participação nas atividades coletivas e individualizadas com os estudantes.

Com o passar do tempo e o início da escrita da monografia propriamente dita, alguns roteiros sistematizados pelo professor da disciplina para a elaboração da justificativa e problematização foram importantes para que os alunos conseguissem escrever essas seções com as características que um trabalho dessa envergadura solicita. Naturalmente, alguns pontos eram em alguns aspectos difíceis de assimilar, visto que a maior parte dos estudantes da disciplina tinha pouca familiaridade com a pesquisa e a escrita acadêmica, mas ao receberem alguns exemplos mais práticos sobre a pesquisa as dúvidas eram sanadas. Observamos que os aspectos pessoais que justifiquem ou problematizem as suas pesquisas, ou ainda a produção de um memorial solicitado para compor a monografia foram aspectos geradores de um certo medo de escrever, felizmente ao longo da disciplina esse aspecto foi superado, pois a subjetividade também pode ser elemento de fundamental importância na escrita desse tipo de trabalho.

Além disso, também foi possível colaborar com a seleção de obras de fundamentação para a elaboração da seção do referencial teórico do projeto de pesquisa dos estudantes. Embora tenha sido um estágio realizado como disciplina de uma pós-graduação, ou seja, nós já havíamos passado por outros estágios durante a graduação, já tivéssemos experiências como a prática docente e até mesmo já tenhamos recebido estagiários de licenciatura em nossas salas de aula, a experiência no estágio durante o mestrado deu uma nova perspectiva para a nossa prática. Pimenta e Lima (2006) afirmam:

[...] no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas. (p. 12-13).

Embora as autoras estejam se referindo ao estágio realizado nos cursos de licenciatura, acreditamos que é possível encontrar uma realidade muito semelhante com o estágio realizado durante pós-graduação, uma vez que nos foi oportunizado observar e participar ativamente de práticas realizadas principalmente em cursos de licenciatura, como é o caso das orientações de trabalhos acadêmicos. Além disso, acreditamos que, apesar dessas duas instituições, universidade e escola, possuem suas singularidades, se encontram na prática de ensino (Lima, 2008).

Além do exposto, destacamos que no referido estágio também foi possível realizar a regência sob supervisão do orientador do estágio em duas oportunidades, abordando em uma primeira aula sobre citações e revisão de literatura e na outra elementos do projeto de monografia que ainda não haviam sido abordados, como cronograma, proposta de sumário e como referenciar obras citadas no projeto, oportunidades relevantes, que possibilitaram a constituição de importantes aprendizagens sobre o trabalho de um professor no Ensino Superior, e que só seriam possíveis em um estágio realizado em um curso de pós-graduação.

Quanto ao Estágio Supervisionado da disciplina de Didática, ministrada no curso de pedagogia da UFC, há como um sopro de vida em todos que a ela assistem, os conteúdos são ministrados com propriedade, dinamismo, leveza e empatia. O aluno não é um mero depósito de informações pelo contrário é valorizado como sujeito ativo no seu processo de construção de conhecimento. A metodologia não é fixa, mas tem variações dos procedimentos a fim de atender os diferentes ritmos, interesses e necessidades do

aluno. As aulas são dialogadas, havendo leitura e discussão de textos, projeção de filmes e criação de material em grupos e visita a escolas. A avaliação tem caráter de acompanhamento do desenvolvimento do estudante, onde os mesmos devem escolher entre: trilhas, autoavaliação, plano de aula ou grupos de habilidades, autoavaliação, plano de aula ou provas, autoavaliação, plano de aula.

Dessa forma, o estágio realizado na disciplina possibilitou, como propõe Lima (2004), a unidade teoria-prática, na qual o processo inicia e finda nas atividades docentes, nesse caso, atividades realizadas por um professor no Ensino Superior. Fato relevante é que no transcorrer de todas as aulas, seja nos debates dos textos estudados pelos estudantes, pude contribuir baseada em minha experiência como professora da Educação Básica pela Rede Estadual, bem como com o aporte teórico adquirido ao longo dos anos.

A experiência de regência com a turma ocorreu em dois encontros. No primeiro encontro houve uma visita ao museu de arte da UFC - MAUC, onde foi apreciada a exposição “sempre fomos modernos”, em seguida os estudantes retornaram à faculdade de educação onde houve a aula cujo assunto foi conteúdo. As discussões foram baseadas no texto “O repensar dos conteúdos escolares: os processos de transmissão, aquisição e construção dos conhecimentos”. Esse momento trouxe grande riqueza graças a integração entre a pós-graduação e a graduação, pois segundo Lima *et al.* (2015) momentos como este despertam no estagiário uma percepção dos processos de ensino e aprendizagem. Nesta aula procurou-se direcionar o debate para a realidade das escolas da educação básica com bibliografia disponível sobre o tema discutido a fim de desenvolver a criticidade dos estudantes.

No segundo encontro, o tema estudado foi metodologias de ensino. Foi feito, no início da aula, uma dinâmica utilizando uma roleta onde os participantes a giravam e quando ela parava deveriam responder algumas questões sobre temas já abordados na disciplina. Em seguida foi passado um vídeo sobre educação inclusiva do programa “Conversa com Bial”. Foi debatido a fala da participante do programa Caroline Souza, autista nível 2 de suporte, quando ela cita que sempre era considerada uma aluna problema, que a escola não sabia como lidar com ela e não tinha estratégias (métodos) para incluí-la. Assim o tema foi introduzido mostrando a importância dos tipos diferentes de métodos no processo de ensino aprendizagem. Passada essa discussão inicial foi exposto, por meio de slides, o conteúdo proposto. Em seguida outro vídeo foi exibido mostrando metodologias exitosas realizadas por professores no ensino médio finalizando assim a aula.

As experiências relatadas foram desafiantes, mas nos permitiram constituir aprendizagens significativas, e a olhar para a docência sobre uma nova perspectiva. Conforme Pimenta e Lima (2006) o estágio não se reduz ao que se vivência na prática, pois expressa-se como um campo de conhecimento. Nessa perspectiva, tivemos a oportunidade de estabelecer um diálogo entre a teoria e a prática que só o estágio poderia nos oferecer e apresentamos as nossas considerações finais na próxima seção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi discutido, percebemos que as aprendizagens constituídas por meio do Estágio Supervisionado no Ensino Superior permitiram a nós, professoras atuantes na Educação Básica, à época estudantes de um curso de Mestrado em Educação, ter uma perspectiva diferente da que tínhamos quando fizemos o Estágio Supervisionado durante a Formação Inicial e, conseqüentemente, nos ajudou a entender melhor esse universo, seus desafios e práticas.

Apesar de alguns pontos serem semelhantes ao estágio que realizamos na graduação, já que a essência de um estágio supervisionado voltado para a formação de professores é aprender e vivenciar junto as práticas de ensino, acreditamos que as novas experiências foram de fundamental importância para o nosso desenvolvimento profissional, uma vez que proporcionou a experiência com o trabalho de um professor universitário, com todas as especificidades que são próprias do trabalho docente na universidade

Isso se deve ao fato de que agora, com uma formação voltada para a pesquisa e com a experiência da Educação Básica, de planejar, executar e avaliar aprendizagens nossas e dos nossos alunos, conhecendo o cotidiano e as necessidades da escola, as práticas que assistimos, participamos e executamos no estágio realizado no Ensino Superior nos permitem empreender pesquisas com um olhar crítico, reflexivo e fundamentado, voltado para a prática docente. O que contribui não só para a reflexão sobre a nossa prática na Educação Básica, mas para compreender a ação do professor no Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Portaria nº 76 de 14 de abril de 2010**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 abr. 2010. Seção 1, p. 31-32. Disponível em: <<https://www.gov.br/esg/pt-br/composicao/pesquisa-e-pos-graduacao/mestrado/area-do-aluno/bolsa-demanda-social-2020/portaria-no-76-de-14-de-abril-de-2010.pdf/view>> . Acesso em: 04 out. 2024.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 52 de 26 de setembro de 2002**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 set. 2002. Seção 1, p. 25-26.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 52, de 26 de maio de 2000**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 ago. 2000. Seção 1, p. 30-31.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Ofício Circular n.º 028, de 12 de novembro de 1999**. Disponível em: <www.jusbrasil.com.br/diarios/1468634/pg-61-secao-3-diario-oficialda-uniao-dou-de-12-11-1999> . Acesso em: 27 Set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Federal de Educação (CFE). Parecer nº 292 de 14 de novembro de 1962. **Fixa a parte pedagógica dos currículos mínimos relativos aos cursos de licenciatura**. Documenta, Brasília, n. 10, p. 95-100, dez. 1962.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**: busca e movimento. 5. ed. Campinas/SP: Papirus, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIMA, José Ossian Gadelha de; LEITE, Luciana Rodrigues. O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** [online], v. 100, n. 256, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/wLHFrS8XRcJhbYr8bMMWysL/?lang=pt>. Acesso em: 7 set. 2024.

LIMA, M. M.; VENDRUSCOLO, C.; PRADO, M. L.; REIBNITZ, K. S. Estágio de docência na construção de saberes para ensinar: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 9, n. 1, p. 220-227, jan. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/10328/11021>> Acesso em: 7 set. 2024

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liberlivro, 2012.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na formação de professores. Rev. **Diálogo Educ.** v. 8, n. 23, p.195-205, jan./abr. 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189117303012.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2024.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 4. ed., rev. e ampl. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. (Coleção magister).

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 8 ago. 2024

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016. (Série Manuais Acadêmicos). 96 p.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez. 2012, 301p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez 2010. (Coleção Docência em Formação. Série saberes pedagógicos).

PIMENTA, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em:< <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>> Acesso em 07. ago. 2024

SANTOS, E. A. dos; FREIRE, L. I. F. Planejamento e aprendizagem docente durante o estágio curricular supervisionado. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 2, n. 1, p. 263-281, 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/6767>. Acesso em: 3 set. 2024.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 5-24, Jan/Fev/Mar/Abr 2000. Disponível em: <http://www.ergonomia.ufpr.br/Metodologia/RBDE13_05_MAUURICE_TARDIF.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2024